

DOUGLAS RAINHO



CONHECENDO A

UMBANDA

DENTRO DO TERREIRO



INTRODUÇÃO	3
PARTE 1 - A UMBANDA.....	6
1. O QUE É A RELIGIÃO DE UMBANDA?.....	6
2. DEUS, DEUSES E DIVINDADES	8
3. ORIXÁS E AS SETE LINHAS DA UMBANDA	10
<i>Apêndice 3 – Encantados.....</i>	<i>13</i>
4. AS SETE LINHAS DA UMBANDA E SEUS PATRONOS	14
1ª. Linha de Oxalá.....	14
2ª. Linha de Ogum.....	16
3ª. Linha de Oxóssi	18
4ª. Linha de Xangô.....	20
5ª. Linha de Iansã	22
6ª. Linha de Iemanjá	24
7ª. Linha das Almas.....	26
5. OUTROS ORIXÁS QUE SE MANIFESTAM NA UMBANDA	29
<i>Oxum.....</i>	<i>29</i>
<i>Oxumaré.....</i>	<i>32</i>
<i>Nanã Buruquê.....</i>	<i>34</i>
<i>Ibeji.....</i>	<i>36</i>
6. LINHAS DE TRABALHO (ENTIDADES)	38
<i>Caboclos</i>	<i>39</i>

Introdução

Há algum tempo venho escrevendo sobre Umbanda e espiritualidade de modo geral. Em meu blog, procuro indicar, dentro daquilo que vivenciei e estudei, o que as pessoas devem estudar e onde procurar, facilitando um pouco toda essa busca pelo conhecimento e entendimento.

Existem diversas obras sobre a Umbanda, com temáticas das mais variadas, em suas inúmeras vertentes, porém, por muitas vezes, tive dificuldades de indicar um livro para os iniciantes; leigos ou não. O conteúdo disponibilizado acaba sendo complexo em sua maioria, ou se afeiçoam a sua vertente em si, não deixando espaço para o diálogo entre as diversas Umbandas que existem.

Com essa idéia na cabeça veio a oportunidade de escrever um livro despretensioso e totalmente voltado ao público iniciante, com uma temática aberta, baseada em minhas experiências pessoais com a Umbanda e nos estudos que até então pude realizar. Não vou taxar este livro como vertente X ou Y, apenas demonstro aqui meu ponto de vista que, com certeza, em alguns momentos pesará um pouco para o estilo que a Casa Espiritual em que trabalho adota.

Nunca tive a pretensão de ser o detentor da verdade. Com as informações aqui contidas, mantenho o devido respeito com as mais diversas formas de manifestação dentro da nossa Umbanda.

Espero que este livro seja um ponto de partida para uma vivência e estudo mais aprofundado para aqueles que procuram conhecimento sobre essa nossa tão linda religião brasileira.

Que os Orixás nos amparem e tenham para conosco paciência.

Douglas Rainho

AVISO ANTERIOR: Uso de Obras de Allan Kardec

Muitos umbandistas dizem que a Umbanda tem sua própria literatura e doutrina, e que não cabem em suas explicações as obras ditas kardecistas. Eu, por ter também uma formação espírita, discordo plenamente.

Allan Kardec, ao codificar a Doutrina dos Espíritos, não a formatou como uma religião, o que veio acontecer depois, principalmente no Brasil, devido à influência de ex-católicos que ingressavam em seus princípios.

A Doutrina dos Espíritos codificada por Kardec é aplicável em qualquer local onde haja a intercomunicação com o mundo espiritual. São informações valiosas, com cunho científico¹ e pautadas no bom senso. Porém, faço um alerta! Analise as obras de Kardec com a visão da época em questão (França, de 3 de outubro de 1804 — 31 de março de 1869. Além de codificador da Doutrina dos Espíritos, foi um influente educador, autor e tradutor francês), com seus motes (assuntos/lemas) morais e sociais, utilizando seu raciocínio para trazer essas informações até o presente.

Infelizmente, os espíritos não puderam descortinar tudo na época de Kardec, a população ainda não estava preparada.

Diversos outros escritores, tendo como destaque Chico Xavier, trouxeram mais informações sobre o mundo espiritual desde então.

Entretanto, não se prenda somente a Chico Xavier ou Allan Kardec. Expandam sua mente, leiam de tudo, mas; não aceitem tudo. Procurem exercitar seu discernimento e seu senso crítico. Existem bons escritores no mercado literário, no entanto, eles ainda são humanos, cabíveis de erros e preconceitos, assim como este que vos escreve.

1. Científico aqui não implica no método científico pós século 20, mas em um estudo empírico (baseado na experiência e na observação, metódicas ou não) das manifestações.

Parte 1 - A Umbanda

1. O que é a religião de Umbanda?

A palavra religião vem do latim *Religare*, que significa religar; é o ato de religar-se às fontes divinas ou a Deus.

Existe, no entanto, certa confusão entre ter religião e ter uma postura religiosa. Para exercer a religiosidade não é necessário ter religião. Ser religioso é ter uma atitude ativa, procurando evolução e melhoramento por meio de escolas filosóficas ou mesmo religiosas.

É amplamente aceito que a Umbanda foi trazida ao plano material através da mediunidade de Zélio Fernandino de Moraes, no dia 15 de novembro de 1908, em Niterói, Rio de Janeiro. Essa é uma história difundida, em que, o jovem Zélio, em uma reunião na Federação Espírita, acaba por incorporar o espírito do Caboclo das Sete Encruzilhadas, que trazia voz aos espíritos ditos como atrasados e relegados nas reuniões espirituais.

Contudo, em outras vertentes, é aceito que a Umbanda seja bem mais antiga, podendo ser trazida da África ou de terras mitológicas, como Atlântida e Lemúria. Apesar de respeitar essas visões, creio que aqui estamos falando da religião oficialmente instituída. Alguns questionam isso, pois já havia manifestações de Pretos-Velhos e Caboclos em outras vertentes espiritualistas, porém, não com as mesmas características da religião que conhecemos hoje. Até mesmo a Umbanda instituída por Zélio sofreu modificações com o passar do tempo, até chegar ao formato que conhecemos, com os atabaques, pontos cantados, incorporações, Orixás, etc.

A Umbanda é uma religião rica em rituais: casamentos, batizados, ritos de confirmação dos médiuns, consagrações na natureza, dentre outros, fazem parte da sua liturgia e cultura religiosa. O templo umbandista é comumente chamado de Terreiro, Tenda, Cabana ou Centro. Trata-se de uma religião monoteísta, ou seja, é aceito que existe um Deus único – que pode ser chamado de Olorum, Zambi, Tupã, etc. –, e que os Orixás são as manifestações divinas das muitas facetas desse Deus. É pregada a evolução tanto de forma moral, mediante a caridade, melhoramento interior, postura e conduta, quanto à evolução intelectual, por meio do conhecimento e aprimoramento do intelecto nas coisas de Deus. Seus praticantes não cobram por “trabalhos”, não matam animais, não usam magias negativas ou demandas contra as pessoas, muito menos amarrações amorosas. Pratica-se igualmente o BEM.

A Umbanda conciliou diversas características culturais do povo que formou a nação brasileira. Sofreu influências indígenas advindas da Pajelança, Jurema e Catimbó, do culto de Encantados, da manifestação dos espíritos da natureza, do trabalho próximo à natureza, das ervas e elementos encontrados na mata. Teve influência africana, com a magia dos antepassados – o culto àqueles que já foram – a sabedoria dos anciãos, a mitologia dos Orixás e o uso de elementos ritualísticos próprios da cultura africana. E ainda há o impacto claro da magia européia, do catolicismo e do próprio espiritismo, ou seja, um amalgama cultural da mesma forma que se deu com o povo brasileiro. Por isso podemos dizer que a Umbanda é uma religião tipicamente brasileira, o que em nada desmerece a religião, pelo contrário, ela é a confirmação de que todos cultuam a mesma divindade maior, DEUS, com ritualísticas bem assemelhadas.

Lembrando sempre da famosa frase do Caboclo da Sete Encruzilhadas:

A Umbanda é a manifestação do Espírito para a Caridade.

2. Deus, Deuses e Divindades

Há quem conteste a Umbanda, dizendo que os adeptos adoram deuses, sendo então uma religião politeísta. Isso está longe da verdade. Na Umbanda, cultuamos apenas ao Deus Criador, o mesmo que outras religiões cristãs, porém, com uma nomenclatura diferente, podendo ser: Zambi, Olorum, Tupã, Deus, Olorumilá, Olodumaré, etc.

Dizem ainda que tratamos Orixás como deuses. Orixás não são deuses, mas manifestações de Deus. São atributos divinos criados e emanados, energias geradoras e naturais que sustentam a criação de Deus em suas múltiplas facetas, e são alinhados conforme suas forças. Orixás não têm formas físicas, como podemos querer ser levados a crer, são energias emanadas por Deus para dar suporte a toda sua criação. É como se fossem a individualização de um aspecto de Deus.

Nós, seres humanos, somos muito limitados para tentar conceber e cultuar de forma adequada essas manifestações, então as personificamos por intermédio de mitos, lendas e ídolos. Criamos “formas” para os Orixás, histórias e sincretizamos com aquilo que já conhecemos – como ocorreu com os santos católicos.

Os escravos africanos² ao chegarem a terras latino-americanas, não podiam cultuar seus “deuses” livremente. Seus senhores de então os forçavam a irem à igreja e a se converterem à crença dominante na época em questão, que era o catolicismo. Afora isso, eles eram destituídos de heranças culturais. Os senhores pegavam indivíduos de tribos e nações diferentes e os misturavam para que perdessem suas identidades, desfazendo o núcleo que os mantinham unidos, evitando assim, revoltas em suas terras.

Os Sacerdotes Africanos de então, inspirados pelo Alto, com toda certeza, começaram a procurar algo que os ligavam. Encontraram esse elo na adoração de seres superiores de suas nações, chamando-os de Órixas, Inquices ou Voduns, dependendo de seu lugar de origem.

Desta feita, constataram então a similaridade de seus cultos. Em determinado local, existia o Orixá que trabalhava o ferro, abria os caminhos e era o guerreiro. Em outro, encontravam o mesmo arquétipo, porém com um nome diferente, levando-os a concluir se tratar da mesma força da natureza.

Os africanos trazidos como escravos tinham, dentre eles, sacerdotes e iniciados nos cultos a esses seres superiores – Orixás, Voduns, Inquices –, e começaram a criar artifícios para seus filhos cultuarem suas divindades nativas. No meio da noite, em trabalhos reservados, o filho era levado até uma mata, rio ou cachoeira e lá procurava uma pedra, que chamavam de Otá, e a consagrava a seu Orixá protetor.

2. Uso dessa nomenclatura, pois no começo da colonização também havia escravos indígenas.

Ao encontrar a pedra, o filho pegava uma imagem de um santo católico, feito anteriormente, semelhante e de acordo com os das lendas dos Orixás, e acabava por cultuar essa imagem. Quando o escravo africano ajoelhava perante a imagem e batia a cabeça no chão em reverência, estava cultuando a Otá dentro da imagem e não a imagem. Surgia assim o sincretismo com os santos católicos, além dos aspectos arquetípicos e psicológicos de cada um.

3. Orixás e as Sete Linhas da Umbanda

Uma das influências africanas na Umbanda é a adoção dos Orixás como manifestação dos sentidos e atributos de Deus. O panteão africano é enorme, com muitos Orixás, alguns até com nomes desconhecidos e outros esquecidos ao longo dos séculos.

Devemos lembrar sempre de que a Umbanda é uma religião espiritualista de cunho magístico, ou seja, a magia faz parte de sua espinha dorsal e não pode ser destituída disso, pois se tornará outra coisa que não Umbanda.

Existem diversas formas de categorizar os Orixás: por meio da linha de ação, dos Orixás mais cultuados, de linhas de trabalho, de Tronos ou de conceitos.

A Umbanda Tradicional acaba por comumente adotar os seguintes Orixás: Oxalá, Ogum, Oxóssi, Xangô, Iansã, Oxum, Nanã, Omulu e Iemanjá.

Outras vertentes, como a Esotérica, por exemplo, associa os Orixás às Sete Linhas da Umbanda, categorizando-os por: Linha de

Orixalá, Linha de Ogum, Linha de Oxóssi, Linha de Xangô, Linha de Yori, Linha de Yorimá e Linha de Iemanjá.

A Umbanda Sagrada traz a ideia dos tronos de Deus formando as Sete Linhas: Trono da Fé (Oxalá e Logunam), Trono do Amor (Oxum e Oxumaré), Trono do Conhecimento (Oxóssi e Obá), Trono da Lei (Ogum e Iansã), Trono da Justiça (Xangô e Oro-Iná), Trono da Evolução (Obaluayê e Nanã Buruque) e Trono da Geração (Iemanjá e Omulu).

Aqui abro um parêntese. Existem diferenças entre as linhas de trabalho, as Sete Linhas de Umbanda e os Orixás que nelas se manifestam. Essa quantidade de classificações se dá pela necessidade de encaixar todos os Orixás dentro das Sete Linhas. Essa classificação depende muito da Casa em que você está inserido, mas, as Sete Linhas, da forma como eu conheci, não são Sete Orixás.

Outra questão é que existem diferenças no culto aos Orixás das religiões de Nação, Candomblé e a Umbanda em si. Alguns preceitos que os irmãos do Candomblé adotam são totalmente diferentes na seara umbandista, mas isso acontece por qual razão?

Para essa pergunta, acredito que a resposta esteja no mundo dos Encantados. Os Orixás da Umbanda não são os mesmos da África, mas sim entidades Encantadas – ou, como são chamados, Encantados – que atuam na mesma vibração dos Orixás africanos, assumiram esses nomes, mas são originários aqui da nossa Terra (ver Apêndice 3 para saber mais sobre os Encantados).

Sendo assim, o Orixá Ogum aqui cultuado não é o Ogum Africano, mas sim um Encantado que tem os mesmos atributos do Ogum Africano – porém não carrega todos os seus preceitos e proibições – e que aceitou adotar o nome Ogum.

Essa questão começa a ficar mais clara com a vivência nas manifestações dos mesmos, em suas obrigações, entregas, oferendas e, com o passar do tempo, na vivência mediúnica. Vejamos só um exemplo: Obaluayê e Omulu em suas oferendas recebem pipoca, porém o milho é um elemento que só veio a ser conhecido depois do descobrimento da América. Como então o povo africano usaria milho e a pipoca para cultuar esse Orixá? O mesmo se dá com outros elementos como farinha de milho, farinha de mandioca, abóbora, pimenta e muitos outros.

Justamente por não se tratar da mesma entidade – apesar de esses Encantados manipularem a mesma energia – é que não existem quizilas ou obrigações de santo na Umbanda.

Isso pode ter ficado um pouco velado com o passar dos anos, visto que a Umbanda é uma religião jovem. Porém, devemos ser levados a uma reflexão mais profunda a respeito dessa simbologia e procurar maior compreensão sobre o mundo dos Encantados, dos quais muitos se manifestam em nossas giras e sessões.

As Sete Linhas de Umbanda são as direções sobre as quais a religião trabalha dentro dos cultos e atendimentos. São as forças evocadas, as regências de poderes e afins. Apesar de existirem diversas organizações, a que eu levo mais em conta e trabalho é a clássica citada por Leal de Souza em sua obra *O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda* descrita no ano de 1933: Oxalá, Ogum, Oxóssi, Xangô, Iansã, Iemanjá e Linha das Almas ou dos Santos.

As outras linhas, de uma forma ou de outra, acabam se entrecruzando com as forças principais, gerando as linhas secundárias, as de trabalho, e suas similaridades. Na Umbanda, o uso desses Orixás para denominar as sete linhas não quer dizer que

os demais Orixás sejam secundários, serve apenas para direcionar e dar conhecimento sob quais aspectos cada uma trabalha. A linha do Oriente, a linha dos Ibejis ou Eres, dentre outras, também fazem parte da religião e mística umbandista.

Apêndice 3 – Encantados

O Encantado é uma entidade espiritual que não passou pelo processo do desencarne – ou pode nem sequer ter encarnado – e que acabam por ter um desenvolvimento paralelo ao nosso. Alguns Encantados tiveram vivências terrenas e se encantaram, passaram para o mundo espiritual sem a experiência da morte, algo muito semelhante ao arrebatamento cristão. Exemplo disso são os Orixás Xangô e Ogum na África; Elias na tradição judaico-cristã e o mestre Carlos no culto de Jurema.

Em alguns conceitos, são seres que representam uma determinada força do local, aspecto da natureza, vibração específica e regem esse atributo ou possuem esse tipo de domínio. Todas as deidades das mitologias podem ser chamadas de Encantados.

Os Encantados detêm certa amplitude de domínios e não estão presos aos fundamentos morais terrenos. Logo, é possível encontrar um Encantado bom e um mau.

No folclore brasileiro temos diversos exemplos de Encantados como o Curupira, Saci-Pererê, Matinta Perera, Boitatá, o Boto, a Iara, o Negrinho do Pastoreio e muitos outros.

Para saber mais sobre esse assunto leia o livro: *Encantaria brasileira: o livro dos mestres, Caboclos e Encantados* do escritor J. Reginaldo Prandi, editora Pallas.

4. As Sete Linhas da Umbanda e seus Patronos

Todas as linhas são encabeçadas por patronos e se desdobram em falanges e legiões. Então, o número de subdivisões que podem ser feitas é imenso. Vamos aqui abordar um pouco sobre essas linhas, apresentando-as de forma sutil com um pouco da simbologia utilizada, elementos, oferendas e analogias.

1ª. Linha de Oxalá

A linha de Oxalá traz o sincretismo com Jesus de Nazaré. Representa a Paz e a Pureza espiritual. É a ascensão do ser humano, buscando Deus em sua forma mais pura. Jesus é uma figura mítica que carrega muita sabedoria, bondade e amor em suas histórias. Pregando sempre por meio de parábolas e exemplos, trouxe a visão do homem comum podendo chegar até a glória do Criador. Oxalá, por sua vez, é o primeiro Orixá, cabendo a ele ser gestor desse nosso Planeta e da humanidade que nele tenta fazer cumprir suas programações encarnatórias.

É dito pela lenda que foi Oxalá quem criou o ser humano, por intermédio da lama primordial extraída dos reinos de Nanã Buruquê. É o Orixá do Branco, trazendo a pureza como condição espiritual. Logo, sua cor é o branco, e as comidas ofertadas a esse Orixá também trazem essa coloração.

Os Espíritos que se apresentam nessa linha seguem a característica da humildade, da fé e da bondade. São comuns nessa linha as manifestações dos Pretos-velhos ou Pais-velhos, assim como de frades, freis e padres.

Dentro das falanges que compõe essa linha encontramos santos, espíritos puros elevados, freis, freiras, padres, entidades médicas, soldados da fé, almas santas – incluindo Pretos-velhos, etc. Todos seguem a linha energética da Fé, da Paz, da Pureza Espiritual e combatem suas subversões e degradações.

Elementos da Linha de Oxalá

- ✓ Cor: branco.
- ✓ Elemento: éter, espaço.
- ✓ Pedra: quartzo-transparente (cristal de rocha).
- ✓ Minério: Ouro.
- ✓ Campos de atuação e atributos: fé, crença, religiosidade, pureza e amor divino.
- ✓ Símbolos: cruz cristã, pombo branco, peixe e estrela de cinco pontas (estrela da manhã).
- ✓ Saudação: Epa Babá Oxalá! Ou Atotô Abaluayê (Eu me coloco em silêncio diante do Senhor da Terra).
- ✓ Sincretismo: Jesus Cristo
- ✓ Data comemorativa: 25 de dezembro.
- ✓ Campos de força: campos abertos.
- ✓ Oferendas: velas; frutas; canjica; flores brancas; coco verde e mel. **Não use bebidas alcoólicas para Oxalá e tampouco elementos de origem animal (carne, pele, ovos).**

São poucos os espíritos dessa linha que se manifestam incorporados, porém eles estão sempre em todas as giras fazendo a sustentação da fé, protegendo contra os desequilíbrios do fanatismo e da mistificação, além de correntes de oração, proteção e prece.

2ª. Linha de Ogum

A linha de Ogum é composta de vários espíritos de guerreiros, soldados e servidores da Lei e da Ordem – em todas suas manifestações.

São associados à figura do soldado romano, entretanto, todos os soldados, de todas as eras, podem se enquadrar dentro dessa linha. O sincretismo adotado para Ogum foi São Jorge – o lendário soldado romano, que se convertera ao cristianismo e que, de acordo com as lendas, teria nascido na Capadócia, região que faz parte da atual Turquia. É retratado em diversas imagens e quadros como um cavaleiro derrotando um dragão.

O dragão é uma simbologia tanto do Mal, para algumas culturas, quanto da manifestação material. Uma figura composta dos quatro elementos da natureza – Terra, Fogo, Água e Ar. Sobrepujar o dragão é uma simbologia para aquele que domina as paixões terrenas e ascende a uma condição espiritualizada e santa.

Ogum, na África, tinha outros atributos além do militar. Por ser o Orixá do Ferro, a ele também são associados os domínios dos metais, das ferramentas, da agricultura, dos caminhos, da tecnologia e do progresso. É uma das legiões mais conhecidas através dos falangeiros: Ogum Beira-Mar, Ogum Rompe-Mato, Ogum Matinata, Ogum Delê, Ogum Nagô, Ogum Naruê, Ogum Malê, Ogum Yara, Ogum Megê, Ogum Sete Ondas, Ogum dos Rios, Ogum de Ronda, etc.

Regente da Lei Maior, Ogum é também seu aplicador. Logo, os espíritos dessa linha se manifestam de forma ordenada para trazer a condução reta, para corrigir os desatinos e abrir caminhos. Evoca-se essa linha para proteção do Terreiro, para que eles encaminhem as

almas desvirtuadas, para que façam certa triagem naqueles espíritos em desequilíbrio que poderão se manifestar – para serem atendidos – dentro do Terreiro, além de impedir o domínio de forças negativas.

Comumente é chamado de quebrador de demandas, pois, para a Lei Maior, não existe demanda que não possa ser destruída.

Por ser de extrema importância, antes de qualquer manifestação mediúnica é comum cantar para Ogum no começo dos trabalhos, antes mesmo da defumação. É o Orixá que “vai na frente”.

Elementos da Linha de Ogum

- ✓ Cor: vermelho e azul-escuro.
- ✓ Elemento: ar e fogo.
- ✓ Pedra: sodalita e hematita.
- ✓ Minério: ferro
- ✓ Campos de atuação e atributos: lei, ordem, proteção e abertura de caminhos.
- ✓ Símbolos: espada, lança, escudo e instrumentos de ferro.
- ✓ Saudação: Ogum Yê / Ogunhê / Patacorí Ogum!
- ✓ Sincretismo: São Jorge
- ✓ Data comemorativa: 23 de abril.
- ✓ Campo de força: caminhos e estradas.
- ✓ Oferendas: velas brancas, azuis ou vermelhas; cerveja clara; palma e cravo vermelho e espada-de-são-jorge; manga espada; inhame e feijoada.

3ª. Linha de Oxóssi

O Grande Caçador, em algumas lendas, é tido como irmão de Ogum. Isso é compreensível pelas qualidades que os dois compartilham. Sincretizado com São Sebastião, sua origem remonta as terras africanas, na cidade de Ketu. Segundo Pierre Verger, seu culto quase foi extinto quando os seus sacerdotes foram escravizados. Porém, em nosso país, ele tomou outra forma e ganhou força, sendo um Orixá muito popular na Umbanda por ser o sustentador de uma das linhas principais de trabalho: a dos Caboclos!

No Brasil, ele tomou as vestes indígenas depois da imediata associação com o povo que vivia na mata. Seus atributos de grande caçador traz uma ampliação de horizontes; é por meio da caça que se consegue obter o alimento que sustenta a matéria. Mas também devemos entender a caça como o alimento da alma, como educação, sabedoria e conhecimento. É tido como grande feiticeiro, conhecedor dos remédios naturais e do poder das folhas. Em algumas vertentes da Umbanda, Oxóssi tem Ossaim como seu grande colaborador.

As expedições até as matas trazem sempre novas descobertas, gerando grande conhecimento para um povo. Por essa característica, Oxóssi tem dentro de seus atributos a missão de expandir o conhecimento, não só das fronteiras físicas – nas expedições –, mas também das intelectuais, rumo ao desconhecido, sendo assim um desbravador nato. Tem ainda o atributo da abundância, da cura, dos remédios, do conselho do pajé, da força dos caçadores, da força do guerreiro, da estratégia da caçada e muito mais.

Todos os Caboclos, não importando se são de Ogum, Xangô ou outro Orixá, são sustentados pela força de Oxóssi.

Elementos da Linha de Oxóssi

- ✓ Cor: verde.
- ✓ Elemento: vegetal
- ✓ Pedra: esmeralda, amazonita e quartzo-verde.
- ✓ Campos de atuação e atributos: conhecimento, cura, abundância e prosperidade.
- ✓ Símbolos: arco, flecha, folhas e tudo mais relacionado à mata.
- ✓ Saudação: Okê Arô! Okê Caboclo!
- ✓ Sincretismo: São Sebastião.
- ✓ Data comemorativa: 20 de janeiro.
- ✓ Campo de força: as matas.
- ✓ Oferendas: velas brancas e verdes; cerveja branca; sucos de frutas; flores do campo; frutas variadas; charutos; fitas verdes e brancas; moranga com milho dentro coberto com mel (aqui cabe uma ressalva, na Umbanda, Oxóssi aceita mel, pois não existe “quizila” na Umbanda).

4ª. Linha de Xangô

Xangô é o Orixá da Justiça, porém não a que estamos acostumados aqui na Terra: punitiva e vingativa. Ele representa a Justiça Divina.

A principal função dessa linha é trazer harmonia e equilíbrio, valendo-se da razão. Seu machado com dois gumes é a representação da lei de ação e reação, pois quando se ataca, sempre há o risco de ser atacado de volta. É por isso que se diz que quando pedimos algo para Xangô, é necessário ter certeza de que o pedido é justo, pois teremos exatamente aquilo que pedimos: Justiça.

Sincretizado com São Jerônimo, tem nas pedreiras seu campo de força. Muitos Caboclos se manifestam nessa linha, trazendo uma postura rígida, forte, sempre transmitindo muita força. Traz a justiça pedida, amparando quem precisa, punindo quem deve ser punido e sempre trazendo luz às questões mais obscuras. A linha de Xangô trabalha muito próxima a linha de Ogum. Apesar das lendas que falam das discordâncias entre esses dois Orixás, as linhas são muito sinérgicas, atuando na força da Lei e da Justiça, um julga, e o outro executa e finaliza.

Elementos da Linha de Xangô

- ✓ Cor: marrom ou vermelho.
- ✓ Elemento: rochas, fogo e ar.
- ✓ Pedra: jaspe-vermelho, pedra-do-sol, olho-de-tigre e pirita.
- ✓ Campos de atuação e atributos: justiça, equilíbrio, razão, firmeza e acabar com inimizades.

- ✓ Símbolos: estrela de seis pontas, machado duplo, balança e ampulheta.
- ✓ Saudação: Kaô Cabecilê!
- ✓ Sincretismo: São Jerônimo
- ✓ Data comemorativa: 24 de junho.
- ✓ Campo de força: as pedreiras.
- ✓ Oferendas: velas brancas, vermelhas e marrons; cerveja preta; vinho tinto doce; flores diversas; azeite de oliva, dendê, quiabo e caruru.

5ª. Linha de Iansã

Iansã tem a guarda das Caboclas dos ventos, entidades que giram com força e graça na incorporação. Sincretizada com Santa Bárbara traz dentro de sua história a força feminina na manifestação espiritual de forma mais forte e bruta.

Em suas lendas, ela é dada como esposa de Ogum e, posteriormente, de Xangô. É representada cuspidor de fogo. Seu elemento é o raio, a eletricidade que produz o fogo. Chamada de Senhora dos ventos e das tempestades, manifesta os poderes climáticos e a movimentação das forças espirituais. De outra forma, acaba sendo manipuladora do fogo divino. Suas muitas formas atribuíram a ela a alcunha de mutabilidade e adaptação.

Seu animal de poder é o Búfalo, no qual ela pode se transformar e demonstrar a parte mais bestial de seus atributos.

Suas Caboclas ágeis, lépidas, com forte presença e carisma, trazem uma forma diferente de conversa entre as consultas. É impossível ficar parado na presença de uma manifestadora dessa força.

Direção e movimento são atributos dessa linha, logo, encaminham todos os espíritos perdidos e sem direção, tanto os encarnados, como os desencarnados, motivo pelo qual muitas vezes ela é chamada de a Senhora dos Eguns.

Elementos da Linha de Iansã

- ✓ Cor: vermelho, amarelo e lilás.
- ✓ Elemento: eletricidade, fogo e ar.
- ✓ Pedra: granada e citrino.

- ✓ Campos de atuação e atributos: movimento, direção e resgate de almas perdidas.
- ✓ Símbolos: arcos que se cruzam, chicote, chifre de búfalo e raio.
- ✓ Saudação: Eparrei Iansã!
- ✓ Sincretismo: Santa Bárbara.
- ✓ Data comemorativa: 04 de dezembro.
- ✓ Campo de força: pedreiras, cachoeiras e campos abertos.
- ✓ Oferendas: velas amarelas, vermelhas e lilases; champanhe branca; licor de menta, de anis ou de cereja; rosas e palmas amarelas ou vermelhas. *Em algumas localidades, o acarajé ganha o nome de bolinho de Iansã.*

6ª. Linha de Iemanjá

Iemanjá lidera a sexta linha de Umbanda, trazendo a seu serviço as ondinas, sereias, tritões e marinheiros. É considerada a Rainha do Mar e Senhora da Vida, pois toda vida surgiu do mar. Essa linha lida mais com os desequilíbrios e a limpeza pesada do Terreiro. Apesar de sua associação ser diretamente com o mar, Iemanjá é na verdade a Senhora de todas as águas do Planeta, doces ou salgadas.

É comum chamar essa linha tanto no começo dos trabalhos (para limpar o ambiente astral e material e preparar o campo energético para o início dos trabalhos) quanto no final, para limpar o resíduo psicoemocional que foi emanado durante os trabalhos de assistência.

Curiosamente, Iemanjá tem falanges muito distintas. As ondinas, sereias e tritões se manifestam de forma mais energética e, quando incorporam, apenas choram (na verdade entoam um cântico) liberando o campo de trabalho das vibrações e dos vibriões negativos. Já a linha dos marinheiros – e de todo o povo do mar – é sempre recebida com alegria. Com seu jeito similar a um homem embriagado, mas sem estar de fato, traz a adaptação no mar como transformador do íntimo daqueles que a eles pedem socorro.

Iemanjá ainda rege o campo da vida, da geração e da criação. Logo, é a ela que recorremos quando queremos criar uma ideia, gerar uma nova oportunidade ou mesmo na concepção de uma nova vida. Apesar de se sincretizar tanto com Nossa Senhora da Conceição, quanto com Nossa Senhora dos Navegantes e com a própria Virgem Maria, Iemanjá é um caso à parte. Ela tem uma iconografia própria de uma mulher de pele alva, vestida de mar, com longos cabelos negros e pérolas nas mãos.

Elementos da Linha de Iemanjá

- ✓ Cor: azul-claro.
- ✓ Elemento: água doce ou salgada.
- ✓ Pedra: água-marinha, diamante e pérola.
- ✓ Campos de atuação e atributos: limpeza, regeneração, geração, criação e concepção.
- ✓ Símbolos: arpões, peixes, ondas e estrelas do mar.
- ✓ Saudação: Odoyá! Adocy Yá! Odociaba!
- ✓ Sincretismo: Virgem Maria, Nossa Senhora dos Navegantes e Nossa Senhora da Conceição.
- ✓ Data comemorativa: 02 de fevereiro e 08 de dezembro.
- ✓ Campo de força: praias e mares.
- ✓ Oferendas: velas brancas e azuis-claros; champanhe; calda de ameixa ou pêssago; manjar; arroz-doce; melão; rosas e palmas brancas.

7ª. Linha das Almas

Esta talvez seja a linha de Umbanda mais controversa, na qual muitos autores colocam vários Orixás. Eu poderia dizer que aqui se encaixa facilmente o Orixá Omulu ou Obaluayê, porém, de forma indireta. Essa é a tal da Linha de Demanda³ que, assim como os Oguns, cuida da proteção energética. É a chamada linha das almas, que após o desencarne trabalham para ajudar os encarnados nos locais mais densos. Linha de Exus e Pombagiras, Povo do Cemitério, Quimbandeiros, Espíritos Auxiliares, entre outros.

Apesar de haver uma separação bem clara entre a linha de Umbanda e a Linha de Quimbanda, é essa sétima linha que faz a ligação entre os dois lados. Mesmo que existam Exus de encruzilhada ou de estrada, todos se encontram aqui. Fortalecem a abertura dos trabalhos retirando dos próprios assistidos e médiuns as cargas densas e negativas que trazem junto a sua matéria nos dias de trabalho. São eles que acabam pondo a mão na massa quando é necessário ir de encontro com as forças negativas, espíritos trevosos ou negativados, demandas, magias negras, encantamentos, etc.

Povo versado na magia e conhecedor dos locais mais escuros do astral inferior. Esgueiram-se pelas defesas dos adversários para socorrer, apaziguar e também punir quando há essa necessidade.

Exus e Pombagiras são povos extremamente mal interpretados, taxados de espíritos inferiores, trevosos e muitas vezes ignorantes. Não poderia ser mais distante da verdade. É o povo da esquerda da Umbanda quem realmente despacha os espíritos em desequilíbrio nas zonas inferiores.

3. Linha de Demanda é originalmente no nome da Linha de Ogum, por trabalharem em sinergia, as linhas podem ser confundidas.

Os Orixás Obaluayê e Omulu, por meio de suas atribuições, acabam exercendo certa presença nessa linha. Em muitas vertentes, eles são aspectos do mesmo Orixá, com seus atributos de cura, transmutação, evolução, paralisação e depuração; são essenciais quando do espírito perdido.

A cura é ampla em sentido espiritual, emocional, psicológico e material e, apesar da Linha de Oxóssi e de Oxalá promulgarem curas, a Linha dos Exus também o faz. Se pensarmos de forma despretensiosa, podemos até afirmar que alguns falam em línguas da Europa e eram médicos daquela região.

Para efeitos de padronização irei, neste livro, referir-me a esses Orixás sempre como Omulu e colocarei abaixo os elementos não da linha – que será tratada posteriormente –, mas do Orixá que a sustenta.

Elementos de Omulu

- ✓ Cor: preto-e-branco, roxo e violeta.
- ✓ Elemento: terra.
- ✓ Pedra: turmalina preta, ônix e obsidiana.
- ✓ Campos de atuação e atributos: cura, evolução, transformação, progressão, decantação, destruição, desagregação e paralisação.
- ✓ Símbolos: cruz de braços iguais, cruz romana e cruz envolta em um círculo.
- ✓ Saudação: Atotô Omulu! Atotô Obaluayê! (Semelhante à de Oxalá: Atotô Abaluayê).
- ✓ Sincretismo: São Lázaro, São Roque ou São Bento.
- ✓ Data comemorativa: 02 de novembro (Finados).

- ✓ Campo de força: cemitérios e a beira-mar, locais que representem um limiar, uma passagem, nem um mundo, nem outro.
- ✓ Oferendas: velas roxas, violetas, pretas-e-brancas ou pretas-brancas-e-vermelhas juntas; água; vinho rose licoroso; coco ralado ou fatiado; pipocas; margaridas, rosas, crisântemos e cravos brancos.

5. Outros Orixás que se Manifestam na Umbanda

A cultura africana é riquíssima em número de deidades. Os Orixás são apenas uma das manifestações. Ainda podemos encontrar os Inquices e Voduns, além da própria cultura muçulmana e a antiga religião egípcia, de onde beberam muitas culturas e civilizações.

Seria leviano de minha parte tentar colocar todas essas deidades dentro das linhas de Umbanda, e acredito que as suas manifestações se dão independentemente das linhas. Mesmo aqueles que regem certa linha, o fazem mais por conformidade e aproximação dos seus atributos, do que propriamente por obrigatoriedade. Eles são livres em suas ações, podendo atuar em qualquer linha e em qualquer regência. Não há briga de Orixás e suas forças não são conflitantes, são construtivas e complementares.

Os Orixás citados abaixo são os cultuados dentro da doutrina que sigo. Irei apresentá-los da forma como aprendi a cultuá-los e respeitá-los. Além dos já citados, ainda cultuamos Oxum, Oxumaré, Nanã Buruquê e Ibejis.

Oxum

Decidi começar por Oxum pelo simples motivo de que ela é a regente da Casa em que trabalho. Sim, é a casa de Oxum. Veja a importância que damos mesmo ela não encabeçando uma linha dentre as Sete.

Oxum é a Orixá da beleza, da sensualidade, da maternidade (quando a criança já nasceu), do amor e da prosperidade material.

Sincretizada com Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora Aparecida da Conceição, tem uma mistura de atribuições.

Na tradição africana, Oxum é um rio, e como Orixá desse rio, tem a seu favor as sereias ribeirinhas, também chamadas de Caboclas d'água ou Caboclas de Oxum. No Brasil, esses seres Encantados são conhecidos como Iaras.

Considerada uma mulher sensual e de grande beleza, Oxum é ciumenta e capaz de gerar tramoias para conquistar o que deseja. Isso tudo é simbologia para a representação de como o rio é: provedor de vida, água, alimentos, transporte, mas que, ao mesmo tempo em que seduz, pode ser traiçoeiro, com suas corredeiras, cachoeiras e pedras.

O Amor que Oxum representa não é só o conjugal, mas o amor entre mãe e filho, entre amigos, família e todo tipo de amor verdadeiro. A paixão é uma ilusão passageira, mas o amor perdura. Suas falangeiras são evocadas geralmente para limpeza do ambiente e descarrego emocional dos médiuns ou assistidos. Muitas Pombagiras trabalham sob sua regência⁴, pois emanam o desejo, a sensualidade além do sentimento que Oxum carrega, visto que muitas colocam o nome Maria à frente do seu nome. Enquanto Iansã é a visão da mulher aguerrida e lógica, Oxum é a mulher astuta e sensual.

Nunca vi uma entidade masculina de Oxum, pelo menos não puramente Oxum. Geralmente são Caboclos e Caboclas que cruzam as energias com outros Orixás, como o Caboclo Flecha Dourada.

4. Regência é como uma inspiração.

Como Senhora dos minérios, dentre eles, o ouro, um de seus atributos é a prosperidade material. A Água é seu elemento principal, assim como toda espécie de minério nobre – e não só eles.

Seu sincretismo original é com Nossa Senhora da Conceição, uma versão mais jovem da própria Maria, mãe de Jesus, mas é muito comum – e até mesmo mais praticado – o sincretismo com Nossa Senhora Aparecida da Conceição, a santa padroeira do Brasil.

Elementos de Oxum

- ✓ Cor: amarelo, dourado, azul-escuro e rosa.
- ✓ Elemento: água doce e mineral.
- ✓ Pedra: quartzo-rosa, ametista, ouro, prata e demais metais e pedras preciosas.
- ✓ Campos de atuação e atributos: amor, congregação, união, prosperidade e feminilidade.
- ✓ Símbolos: coração, cachoeira, manto de Nossa Senhora.
- ✓ Saudação: Ora ai iê iê Oxum! ou Ai iê iê Mamãe Oxum.
- ✓ Sincretismo: Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora Aparecida da Conceição.
- ✓ Data comemorativa: 12 de outubro.
- ✓ Campo de força: rios e cachoeiras.
- ✓ Oferendas: velas amarelas, rosas, douradas e azul-escuro; água doce; champanhe; licor de cereja. Todas as rosas e flores, pêssego, maçã, ameixa, frutos com formato de coração e doces.

Oxumaré

Oxumaré é o Orixá da renovação, tido como metade princípio feminino e metade princípio masculino. Por seu nome parecer muito com Oxum, muita gente confunde os dois Orixás ou determina que Oxumaré seja “mulher”. O que ocorre é que esse Orixá, na mitologia, possui uma irmã que divide a regência de seus atributos com ele, na proporção de seis meses para um e seis meses para o outro. No entanto, existem várias histórias controversas e nunca podemos levar as lendas ao pé da letra.

O arco-íris, um dos seus símbolos, é encontrado em diversas religiões como símbolo de aliança, renovação e ressurgimento. Na própria mitologia da Arca de Noé, Deus exhibe um arco-íris como sinal da nova aliança com os homens. O arco-íris é a representação simbólica de que depois da tormenta, algo de bom surgirá.

Um mito que precisa ser desfeito é sobre a homossexualidade de quem tem a regência desse Orixá, isso é absurdo e não pode mais ser propagado. A orientação sexual nada tem a ver com a energia que os Orixás exercem em nossas vidas.

Oxumaré ainda é representado como a cobra que morde a própria cauda, o ouroboros. É o símbolo da continuidade, do infinito, do eterno. Encarregado de levar as águas das chuvas de volta às nuvens, segundo as lendas, e de novamente devolvê-las em garoas suaves.

É mais fácil de encontrar seu culto na Região Nordeste do Brasil, principalmente na Bahia.

Elementos de Oxumaré

- ✓ Cor: azul-celeste ou todas as cores.
- ✓ Elemento: água de chuva.
- ✓ Pedra: jaspe ou opala.
- ✓ Campos de atuação e atributos: renovação, aliança, felicidade e reciclagem.
- ✓ Símbolos: ouroboros, serpente e caduceu.
- ✓ Saudação: Arroboi!
- ✓ Sincretismo: São Bartolomeu.
- ✓ Data comemorativa: 24 de agosto.
- ✓ Campo de força: cachoeiras, campos abertos e lugares naturais onde estão garoando.
- ✓ Oferendas: sete velas coloridas dispostas em torno de uma vela branca; melão; champanhe rose, água de chuva; flores multicoloridas.

Nanã Buruquê

Sincretizada com Sant'Anna, a avó de Jesus, Nanã Buruquê ou Buruku, - há ainda outras possíveis grafias – é o Orixá da maturidade, atuando na sabedoria. Decanta o emocional, preparando-os para uma nova etapa mais equilibrada e harmônica.

Nas lendas, é Nanã quem oferece a Oxalá a matéria-prima para moldar o ser humano. Ela retira o lodo do fundo de seu campo de força – as lagoas – e permite que Oxalá o use, com a única ressalva de que quando o sopro vital de Olodumaré se extinguir daquele corpo animado, a matéria-prima volte aos seus domínios, ou seja, “do pó vieste ao pó retornarás”.

Tem entre suas atribuições a transcendência e a morte, por isso é muito temida em alguns locais. É considerada a mais velha de todos os Orixás, o que simboliza a sua sabedoria devido a sua experiência.

As entidades de Nanã sempre carregam um tom de idade em suas manifestações e, geralmente, vêm através de espíritos de Pretos e Pretas-velhas, além de Caboclas e Caboclos mais maduros. Uma entidade muito conhecida que trabalha na força desse Orixá é o Exu do Lodo.

Elementos de Nanã Buruquê

- ✓ Cor: amarelo ou lilás.
- ✓ Elemento: água e terra (lama, lodo).
- ✓ Pedra: turmalina-rosa, ametista e rubelita.
- ✓ Campos de atuação e atributos: decantação, sabedoria, maturidade e aconselhamento.

- ✓ Símbolos: símbolos de losangos e ibiri.
- ✓ Saudação: Saluba Nanã.
- ✓ Sincretismo: Sant'Anna.
- ✓ Data comemorativa: 26 de julho.
- ✓ Campo de força: lagos, lagoas e mangues.
- ✓ Oferendas: velas lilases, brancas ou amarelas; champanhe rose, calda de ameixa ou de figo, melancia, uva, figo, ameixa e melão; pirão de batata-roxa.

Ibeji

Orixás Gêmeos associados aos irmãos Cosme e Damião, porém, há uma lacuna aqui a ser preenchida. Os gêmeos Cosme e Damião são jovens médicos que atuam dentro da linha de Oxalá, a representação no sincretismo nesse caso acontece mais por falta de aproximação de santos gêmeos. As deidades gêmeas são comuns nas mitologias, como Rômulo e Remo, fundadores da cidade de Roma, Castor e Pollux, gêmeos da mitologia grega; Guaracy e Jaci⁵ na mitologia guarani, entre outros.

A esses Orixás é dada a regência da linha das crianças dentro da Umbanda, popularmente conhecidos como Erês, entidades com manifestações infantis que encantam e nos encham de dúvidas.

Os Ibejis estão ligados com o princípio da dualidade, além de representarem o início de algo, por se tratar de crianças. Tudo aquilo que se inicia, é dado como atributo de Ibeji. Para iniciar um novo negócio, romance, estudo, etc., devemos trabalhar com as forças de Ibeji.

Elementos de Ibeji

- ✓ Cor: rosa e azul-escuro.
- ✓ Elementos: todos.
- ✓ Pedra: turmalina melancia, quartzo-rosa e topázio.
- ✓ Campos de atuação e atributos: início, começos e inocência.
- ✓ Símbolos: símbolos gêmeos e brinquedos.
- ✓ Saudação: Omi ai iê iê Ibejada.

5. Coaracy e Iacy.

- ✓ Sincretismo: Cosme e Damião.
- ✓ Data comemorativa: 27 de setembro.
- ✓ Campo de força: todos os locais da natureza.
- ✓ Oferendas: velas brancas, rosas e azul-claro; sucos de frutas; frutas; doces; refrigerante e brinquedos.

6. Linhas de Trabalho (Entidades)

As linhas de trabalho são agrupamentos de espíritos afins por certa similaridade de origem, seja ela cultural, seja racial, seja até mesmo por ofício. As linhas de trabalho são manifestadas desde a primeira incorporação do Caboclo das Sete Encruzilhadas, porém há de se reconhecer que a manifestação de espíritos dessas classes já ocorria muito antes de existir uma religião chamada Umbanda.

Cada linha de trabalho traz consigo um jeito próprio de abordar as situações propostas pelos consulentes e tem funções bem determinadas quanto as suas atuações. As linhas originais, o pilar central das manifestações, sempre se deram pelos Caboclos, Pretos-velhos e crianças. É o que chamamos de triângulo de forças da Direita. As crianças representam o ser humano em seu início, com a inocência e ingenuidade característica das crianças, sem deixar a sinceridade de lado; os Caboclos representam a maturidade, a força e o auge físico do ser humano, com retidão e obstinação, e por fim, os Pretos-velhos representam a humildade e a sabedoria da idade.

Vamos falar um pouco sobre cada linha de Umbanda, porém deixo claro que, ao falarmos de linhas de trabalho não podemos determinar uma estrutura fechada. Várias linhas foram – e ainda são – incorporadas com o passar do tempo às linhas de Umbanda. Não há nada de errado nisso, pois tudo evolui. Inclusive e, principalmente, essa evolução também se deu no plano espiritual.

Caboclos

Caboclo é o termo usado para designar os filhos de índios com europeus, contudo, esse termo ganhou nova conotação na Umbanda. Geralmente são associados aos índios (povos nativo-americanos) que se manifestam nas giras de atendimento de Umbanda.

A tradição aceita que o fundador da Umbanda no plano material tenha sido um Caboclo, denominado Caboclo das Sete Encruzilhadas, por meio do seu médium, como já vimos, Zélio Fernandino de Moraes.

Os Caboclos e Caboclas trazem consigo a energia das matas e são sustentados pela força de Oxóssi. Podemos dizer, então, que o Orixá que sustenta (vibra) essa linha é Oxóssi, o Grande Caçador, Orixá do Conhecimento, da Busca, Senhor das Matas, da Fatura e da Caça. Motivo pela qual os Caboclos e Caboclas geralmente são espíritos aguerridos, austeros, com forte presença física e, por vezes, falam com sotaque meio arrastado. Os Caboclos costumam intercalar algumas palavras que não são bem compreendidas, resquícios de línguas nativas perdidas, entoações de preces ou cânticos xamânicos e tupi-guarani.

É comum se manifestarem com um brado – um grito de guerra – nas incorporações. Alguns dizem que é um mantra ou uma vibração sonora, como uma assinatura daquele espírito que está vindo trabalhar. Mas isso não é uma regra, muitos chegam em silêncio e mantêm certo porte, além de uma fala impecável para nossos ouvidos modernos. Devemos nos lembrar de que o Caboclo é um grau e não uma condição.

Caboclos trabalham sobre a vibração de qualquer Orixá. Os mais comuns são os Caboclos de Oxóssi, Xangô e Ogum. As

Caboclas também podem vir nas vibrações de Iemanjá, Oxum e mais costumeiramente de Iansã.

Esse grau representa o ser humano na idade madura, que traz consigo força e vigor e que vai à busca de seus objetivos. A cor associada a essa linha de trabalho é o verde, porém cada entidade pode ter cores seguindo os preceitos dos seus Orixás irradiadores. Por exemplo, um Caboclo Sete Montanhas pode usar vela verde, marrom ou até mesmo vermelha; um Caboclo Rompe-Mato geralmente se utiliza de velas verdes, vermelhas e brancas e assim por diante. Isso inclui todos os elementos em que a cor é crucial, como fitas, pembas e flores.

Trabalham bastante com o tabaco (na forma de charutos, cachimbos de jurema e angico), e usam muitas velas, pedras e fitas. É comum encontrar um Caboclo à frente do médium, sendo seu mentor ou Guia-Chefe (chefe-de-coroa).

Caboclos são manipuladores exímios do fitoplasma, que é a contraparte etérea das ervas, a energia do duplo-etéreo das plantas. Principalmente a linha dos pajés que, por meio de unguentos, infusões, banhos e defumações, conseguem obter melhoras e curas que por muitos são tidas como milagrosas. É válido lembrar que a medicina ortodoxa se utiliza de alguns princípios ativos das plantas em seus medicamentos, a aspirina é um desses exemplos. Alguns atuam na linha da jurema, um culto indígena, utilizando os caminhos do maracá e da fumaça dos cachimbos ritualísticos. Outros ainda se utilizam do charuto, que é a força vegetal (ervas e tabaco) transmutada pelo elemento ígneo (Fogo) e propagada pelo elemento eólico (Ar e fumaça).

Os Caboclos são grandes doutrinadores. Por meio de conversas e conselhos – muitas vezes de forma direta e até um pouco rústica –

, conseguem fazer os consulentes enxergarem os caminhos errados que estão tomando e trazer à consciência aquilo que precisam mudar em suas vidas para atingirem os intuitos desejados.

São conhecedores da psique humana, tratam os trabalhos de consulta como verdadeiras sessões de terapia, aprofundam o consulente no seu emocional em busca de suas respostas e para que saciem suas inquietações. No campo astral, eles são os recolhedores das energias benéficas que serão trazidas das matas para serem utilizadas dentro do ritual de Umbanda. Também atuam manipulando as forças da natureza conhecidas como elementais. Ainda encontramos os Caboclos empenhados na proteção e guarda de ações desenvolvidas em resgates de espíritos nos umbrais.

Apesar do jeito e do aspecto sério e rígido, os Caboclos são figura de muito fácil trato, pois são simples e singelos trabalhadores.

Sua atuação pode ser ampla, mas são especialistas nos atributos de Oxóssi: cura, fartura, conhecimento, expansão da consciência, etc. Também podem trazer os atributos dos seus Orixás irradiadores: um Caboclo de Ogum, trará ordem, a lei, a retidão, um Caboclo de Xangô trará a justiça, o equilíbrio, a razão e etc.

Os Caboclos podem vir de todas as nações indígenas, sendo elas nativas brasileira ou não. Existe até os Caboclos Feiticeiros⁶, ou Caboclos Africanos, que são espíritos ligados à arte da magia, provindos das tribos africanas.

6. Também conhecidos como Caboclos Kimbadeiros.

- ✓ Ponto de força: matas, cachoeiras, pedreiras, beira-mar e campos abertos.
- ✓ Bebidas ritualísticas: cerveja, água de fonte, água com mel, sucos de frutas e água de coco.
- ✓ Comidas: todas as frutas, legumes e hortaliças.
- ✓ Flores: todas, principalmente as flores do campo.
- ✓ Saudação: Okê Caboclo! Okê Cabocla!
- ✓ Oferendas: as mesmas que são oferecidas para Oxóssi, com alteração de alguns elementos
- ✓ Cores: verde e branco.
- ✓ Alguns nomes de Caboclos e Caboclas: Arranca-Toco, Cobra-Coral, Tupã, Arariboia, Folha-Verde, Samambaia, Sete Matas, Caçador, Pena-Azul, Pena-Branca, Pena-Roxa, Pena-Vermelha, Sete Flechas, Sete Folhas, Pedra-Branca, Pedra-Preta, Aymoré, Caramuru, Ventania, Tupinambá, Tamandaré, do Sol, da Lua, Rompe-Mato, Sete Estrelas, Urubatão. Janaína, Iara, Iaraí, Jurema, Jussara, Jupira, Jaciara, Jaci, Potira, etc.